

# José Roberto Santos Neves

## Francisco bom de bola

*José Roberto Santos Neves*

neves-jose@uol.com.br

- Vamos jogar bola no campo do Chico Buarque?

Confesso que não levei muita fé na proposta do Alcione Pinheiro. Eu estava no Rio para o lançamento do meu livro "A MPB de Conversa em Conversa" e, naquela tarde de quinta-feira, havia uma folga antes da visita à Rádio MEC.

Mesmo assim, decidi embarcar na aventura. Na altura de Copacabana, pegamos um táxi em direção ao Recreio, com um motorista português que parecia estar mais perdido que a gente. Depois de rodar um bocado e entrar em várias ruas erradas, chegamos a um pequeno campo numa região bucólica de onde se ouviam os gritos típicos de um jogo de futebol.

- Será que é aqui? - pensamos ainda reticentes.

Até o momento em que vi Chico correndo com a bola dominada, camiseta lilás, com uma leve barriguinha de chope, ditando o ritmo da partida para os demais jogadores: Antonio Pitanga, Silvio César, Chico Diaz, Jorge Vercilo, Carlinhos Vergueiro, César Oiticica.

Estávamos no campo Vinicius de Moraes, onde o Polytheama, famoso time de "pelada" de Chico Buarque, manda seus jogos duas vezes por semana, despretensiosamente, sem horário marcado.

Com traje a rigor, Alcione logo buscou seu lugar no time. Para não passar vexame optei por ficar de fora, como observador - decisão que se mostraria sábia. Numa pequena arquibancada, reservada ao "público", juntei-me a uma senhora de 60 e poucos anos que anotava tudo atentamente. Fazia uma espécie de súmula do jogo, registrando gols, lances, substituições, piadas.

Ela conta que conheceu Chico e vários outros artistas quando trabalhava como aeromoça pelo Brasil afora. Ao aposentar-se, virou relatora dos jogos do Polytheama.

Nesse momento um rapaz se aproxima:

- Olá, meu nome é Alex Ribeiro, sou filho de um cantor chamado Roberto Ribeiro. Você conhece?

- Se conheço? É claro que sim, sou fã do seu pai, nem sabia que ele tinha filho -

# José Roberto Santos Neves

respondi, duplamente surpreso por falar com o herdeiro de um dos sambistas que mais admiro.

Alex, então, explica que é cantor e que busca espaço na noite da Lapa interpretando o repertório do pai. Mais: revela que Roberto Ribeiro também torcia para o meu Botafogo e fez um samba em homenagem ao alvinegro na noite em que o clube encerrou um jejum de 21 anos sem títulos, ao vencer o Flamengo, em 21 de junho de 1989, no Maracanã. Como se não fosse o bastante, o rubro-negro Alex cantarola este belíssimo samba que, sabe-se lá o porquê, permanece inédito.

Envolvido pela conversa, só me dou conta que o anfitrião tricolor deixou o campo ao vê-lo saindo do vestiário, banho tomado, em direção à rua. Minha amiga aposentada, sempre ela, intercepta o craque:

- Chico, este menino veio de Vitória só para te ver. Faz uma foto com ele!

Diante da oportunidade histórica, abraço o ídolo para o clique. E Alcione, que tinha feito até gol, abandona o campo para garantir sua foto ao lado do Chico, que não se contém:

- Pô, Alcione! Volta pro campo! Seu time vai tomar um gol!